

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9059 | Salvador, quinta-feira, 03.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ALCOOLISMO

Um dos piores vícios



Apesar de causar a destruição da vida de milhões de pessoas e gerar pesados prejuízos para a sociedade, o álcool continua a ocupar espaço em anúncios publicitários sedutores e chega até a ser romantizado. Mas, é um dos piores vícios do mundo. Todo cuidado é pouco. Página 4

O alcoolismo, além de destruir vidas, causa grandes prejuízos para a sociedade. Um vício muito perigoso

Ampliar pautas de gênero

Avanços para garantir igualdade às bancárias é de extrema urgência

ANGELICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AVANÇOS no atendimento de vítimas de violência de gênero, programa de formação de mulheres na área de TI (Tecnologia da Informação) e ações para garantir igualdade salarial e de ascensão entre homens e mulheres foram os pontos tratados na Mesa de Igualdade de Oportunidades.

No encontro, que aconteceu na segunda-feira, em São Paulo, a Fenaban apresentou ao Comando Nacional dados que indicam que as mulheres foram beneficiadas pelos canais de atendimento contra violência, registrando 1.106 denúncias.

Sobre a formação de mulheres na TI, informou que mais de mil funcionárias se inscreveram, apenas na primeira fase das bolsas de



Em reunião com a Fanaban, o Comando cobra a ampliação de direitos para as bancárias

estudos. O canal de atendimento e o programa de formação resultam de muita reivindicação do movimento sindical.

O comando acolheu os dados, mas deixou claro que ainda há muito para avançar. As mulheres continuam a ganhar, em média, 19% menos do que os homens. A situação piora entre as negras, cujo rendimento é 34,5% inferior. Nos altos cargos, fica ainda mais agravante. Enquanto dirigentes e gerentes,

elas recebem 68,9% a menos, enquanto como escriturárias chegam a 96% do salário dos funcionários masculinos.

Além de ter salário inferior, as bancárias também são a maioria entre os desligados. De 2020 e 2024, das 17.066 demissões, 95,7% eram postos ocupados por mulheres, de acordo com o levantamento do movimento sindical.

Inscrição para o 2º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ Bahia e Sergipe até dia 9 de abril pelo site do sindicato

Santander denunciado em Cuba

COMO no Brasil, país responsável pelo segundo maior lucro entre as operações do conglomerado espanhol, que acumulou mais de R\$ 13 bilhões no ano passando, o Santander só quer se aproveitar dos funcionários e clientes, a representação dos trabalhadores segue denunciado as condutas desumanas da instituição em nível global.

No XVII Encuentro Internacional de Abogados Laboralistas y del Movimiento Sindical, realizado em cuba, entre 26 e 28 de março, os dirigentes sindicais do Brasil apontaram inúmeras maldades da instituição como a de-

missão de quase 20 mil bancários no território nacional.

Além do aumento da contratação de trabalhadores em empresas coligadas ou controladas pelo banco como FIRST, SX Tools, Prospera e SX Negócios, desde 2021. Vários CNPJs diferentes. A terceirização do trabalho bancário, com a exclusão de direitos garantidos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, enfraquece a representação sindical.

Para completar o pacote de abusos, o Santander fecha agências em todo o país, deixando a população sem atendimento presencial. Apenas no ano passado, a empresa encerrou as atividades de 96 unidades. O alvo mais recente, neste ano, foi a agência Mercês, localizada no Centro de Salvador, que fechou as portas em março.



MARCHA DO SILÊNCIO



Como já é tradição, o Grupo Tortura Nunca Mais realizou, na terça-feira, 1º de abril, dia da mentira, marcha da praça da Piedade até o Monumento aos Mortos e Desaparecidos Baianos, no Campo da Pólvora, onde relembrou os horrores da ditadura civil-militar (1964-1985).

Mês da isenção do Imposto de Renda

Agora em abril começam os debates para isentar quem ganha até R\$ 5 mil

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PROPOSTA que garante mais justiça tributária e alivia o bolso de milhões de brasileiros está prestes a começar a ser debatida pelo Congresso Nacional. O projeto amplia a faixa de isenção do IR (Imposto de Renda) para trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil por mês e deve começar a ser debatido agora em abril.

Se aprovado, entra em vigor a partir de janeiro de 2026, impactando positivamente na vida de cerca de 10 milhões de brasileiros. Atualmente, a isenção vale apenas para rendi-

mentos até R\$ 2.824,00 mensais, valor bem distante do alto custo de vida.

A proposta também prevê redução parcial da carga tributária para quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, promovendo maior equilíbrio e correção das distorções acumuladas ao longo do tempo. Um grande alívio para a classe média e as famílias de menor renda, que hoje arcam com uma carga tributária desproporcional.



Isenção para até R\$5 mil vai beneficiar mais de 10 milhões de pessoas



Ganha mais, paga mais

PARA garantir o equilíbrio fiscal, o governo pretende compensar a redução da arrecadação, estimada em R\$ 27 bilhões por ano com a isenção para até R\$ 5 mil, com tributação sobre os super-ricos, que hoje pagam proporcionalmente bem menos impostos do que os trabalhadores de baixa e média renda.

A proposta prevê alíquota gradual de até 10% para quem recebe mais de R\$ 1 milhão por ano. A intenção é promover justiça tributária e corrigir distorções que perpetuam desigualdades históricas no sistema fiscal brasileiro.

Isenção de IR sobre PLR

PARA as centrais sindicais e movimentos sociais, a reforma do Imposto de Renda, além da faixa de isenção para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, deve dispensar também de tributação a Participação nos Lucros e Resultados.

Hoje está isenta de IR a PLR de até R\$ 7.640,00. Acima deste valor, incide a tabela progressiva de 7,5% a 27,5%. Para as entidades, o benefício não pode ser tributado, já que representa uma conquista dos trabalhadores. No caso dos bancários, o direito foi garantido na Convenção Coletiva de Trabalho de 1995.

Outro pedido das entidades é a inclusão nas deduções do IR das despesas com certificação e qualificação profissional em tecnologia da informação. O entendimento é que o setor é importante para o desenvolvimento do Brasil, com previsão de geração de 800 mil empregos nos próximos anos.

Reação das elites não surpreende

ENQUANTO a proposta avança com forte apoio popular, as eli-



tes econômicas demonstram reação contrária. Pesquisa da Genial/Quaest mostra uma piora na avaliação do ministro Haddad entre esses grupos. Mas, isto apenas reforça a importância da medida.

Quem mais ganha deve, de fato, contribuir mais para o desenvolvimento do país. A mudança no IR representa um passo importante na construção de um modelo tributário justo e sensível à realidade da maioria dos brasileiros.

Apoio popular à proposta

SEGUNDO pesquisa do Instituto Real Time Big Data, a proposta de isenção para até R\$ 5 mil conta com amplo apoio da população: 74% dos brasileiros são favoráveis e 49% acreditam que a medida terá impacto positivo na economia, com estímulo ao consumo, aquecimento do mercado e mais oferta de empregos.

A pesquisa também revelou que 63% da população estão cientes da intenção do governo em implementar a mudança, o que demonstra o alto grau de interesse e expectativa em torno do tema.



O vício do álcool, que começa como diversão, pode levar à destruição

Armadilhas de um vício romantizado

O consumo de álcool continua sendo aceito, mas é devastador

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ÁLCOOL destrói vidas e corrói a estrutura da sociedade, mascarado pelo discurso de celebração e liberdade. A publicidade sedutora, rituais sociais e a conveniência do Estado pavimentam a estrada de tijolos amarelos de um vício disfarçado de descontração.

Os jovens, alvo principal da indústria, são empurrados ao consumo cada vez mais cedo. A PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) mostra que a experimentação alcoólica entre adolescentes no Brasil saltou de 52,9% para 63,2% entre 2012 e 2019. Em paralelo, o Relatório Vigitel 2023 do Ministério da Saúde revela que 20,8% da população já bebem em excesso.

O álcool é uma das poucas drogas cuja dependência ainda é romantizada. Se por um lado há um movimento de moderação, impulsionado por estéticas

de bem-estar, por outro milhões afundam na compulsão. Para um alcoólatra, não há equilíbrio, muito menos controle. O único caminho é a abstinência, enfrentando uma batalha solitária contra a memória do vício.

A recaída é tratada como falha moral e não como sintoma de uma doença negligenciada. A sociedade ridiculariza o dependente e ignora os sinais, perpetuando um ciclo de destruição que poderia ser evitado com informação e políticas públicas sérias.

Indústrias bilionárias seguem lucrando com esta tragédia, explorando o vício com campanhas publicitárias. Apenas em 2023, o setor de bebidas alcoólicas faturou mais de R\$ 200 bilhões no Brasil. O alcoolismo não é uma escolha individual, mas um problema social mantido por interesses econômicos e alimentado por uma legislação permissiva.

O silêncio e a banalização matam tanto quanto a própria substância. O álcool, travestido de símbolo de diversão e status, continua sendo a droga mais aceita e, paradoxalmente, das mais devastadoras.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM IMPUNIDADE Vale repetir o quanto for necessário. O melhor cenário para a estabilidade institucional seria o Congresso não aprovar anistia para golpistas - difícil passar no Senado -, mas caso ouse se colocar contra a Constituição, a democracia, o STF não hesitará em considerar a matéria inconstitucional, como de fato é. Quem comete crime tem de prestar conta à Justiça.

BRASIL PERDE A ausência, na extrema direita, dos mais elementares princípios republicanos e o velho vício de fazer política com o único intuito de auferir lucros, obter vantagens pessoais e de grupo, se evidenciam mais uma vez agora, na conduta delinquente dos bolsonaristas de paralisar o Congresso, em prejuízo do Brasil, para forçar a votação da anistia para golpistas. Não terão êxito.

DINÂMICA INVERSA Uma relação inversamente proporcional. À medida que comecem a sair as condenações e prisões dos 34 denunciados pela PGR, quer dizer, dos cabeças da conspiração para golpe de Estado, a tendência é o arrefecimento da escalada fascinazista, inclusive com o arquivamento do projeto de anistia. Por isto mesmo a importância de o STF ser firme na punição dos culpados.

CISÃO AGRAVADA Aprovado no Senado, o projeto que cria parâmetros para o Brasil reagir às supertaxações e protecionismo dos EUA ou de outro país chega à Câmara e deve agravar o racha entre os bolsonaristas. Os mais ideologizados querem derrotá-lo, a fim de prejudicar o governo Lula, enquanto os oportunistas, como o agro, preocupados só com o lucro, defendem a aprovação.

SÃO PEÇONHENTOS Dá asco, a desfaçatez dos bolsonaristas. Se opõem a isenção do IR para salários até R\$ 5 mil e ainda não admitem taxar em 10% quem ganha R\$ 50 mil ou mais por mês de dividendos. Dizem que são “patriotas”, mas promovem privatizações lesa-pátria, aplaudem os ataques de Musk ao STF e os tarifas de Trump contra o Brasil. Animais peçonhentos.

Cassino a céu aberto

O BRASIL virou um cassino a céu aberto, onde a promessa de dinheiro fácil engana quem já tem pouco. O jogo explora a miséria e a falta de oportunidades. Casas de apostas lucram, bancos financiam dívidas, o governo tributa, e a população mais pobre afunda.

O mercado bilionário do jogo



se sustenta no desespero. Enquanto milionários jogam por lazer, os trabalhadores perdem até o que não têm. A ilusão de mobilidade social mantém o ciclo, sempre com os mesmos ganhadores.

Estudo do Ministério da Justiça e da Unifesp revela que mais de um terço dos apostadores já está em risco de dependência. Entre adolescentes, o número assusta com 55,2% que jogam compulsivamente. O levantamento mostra que a compulsão pelo jogo não é diferente de outras dependências, trazendo sintomas como perda de controle e abstinência.

Enquanto o Estado finge regular o setor, o lucro das plataformas cresce. O povo paga a conta, compre sempre.